

REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA, ESTRUTURA FUNDIÁRIA E TRABALHO: UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS NO MUNICÍPIO DE SANTA ROSA DE VITERBO - SP (1990-2005)

**André Eduardo Ribeiro da Silva – Mestrando em Geografia Humana/FFLCH/USP
(Bolsista CNPq)
andreduardo@usp.br**

**Júlio César Suzuki – Universidade de São Paulo.
jcsuzuki@usp.br**

O processo de modernização da agroindústria canavieira, compreendido em suas múltiplas relações, no contexto da reestruturação produtiva, relaciona-se à (re)organização fundiária no território sucroalcooleiro e à dinâmica das relações de trabalho no interior da lavoura, principalmente no que concerne aos trabalhadores do corte de cana do nordeste paulista, desde o início da década de 1990. Busca-se, seguindo as trilhas deixadas por OLIVEIRA(1997) e de THOMAZ JR(2002), a partir do entendimento das relações entre a reestruturação produtiva e a territorialização do capital sucroalcooleiro, o desvendamento da (re)organização do mercado de trabalho na lavoura de cana-de-açúcar - tendo como foco de análise os cortadores de cana e do seu significado na (re)configuração fundiária de um tradicional centro produtor da gramínea e de seus derivados no nordeste paulista. Esta região, considerada uma das mais ricas do país, vem capitaneando os processos de modernização das usinas de açúcar e álcool, mediante a mecanização do corte de cana, atividade que empregava um grande número de trabalhadores (SILVA, 2001: 289).

Na conjuntura da reestruturação produtiva e implementação do projeto neoliberal, visando, sobretudo a reorganização do papel das forças produtivas na recomposição do ciclo de reprodução do capital, tanto na esfera da produção como das relações sociais, as condições de vida e trabalho dos trabalhadores rurais no corte de cana tem se tornado cada vez mais crônica (SILVA, 2004:30).

Nossa área de estudo compreende o município de Santa Rosa de Viterbo, nordeste paulista, cujo centro urbano se encontra a 307 quilômetros da capital paulista e 72 quilômetros de Ribeirão Preto.

Nele, encontramos a Fazenda Amália, em cuja sede se encontra a antiga Usina Amália (atual Ibirá), processadora de açúcar e álcool. Além disso, a usina esteve diretamente ligada durante a maior parte de sua história à figura de seu proprietário: a família Matarazzo, mais especificamente à do Conde Francisco Matarazzo Jr, peça nuclear do império econômico herdado do pai, logo após o seu falecimento, no final da década de 1930 (GARCIA; GORDINHO; LIMA ,1982 : 83).

Estes processos foram comandados pela reestruturação produtiva do capital e empreenderam significativas mudanças nas relações de trabalho, no que diz respeito à diminuição do número de trabalhadores no corte da cana, alterações na origem e espessura dos fluxos migratórios sazonais para esta atividade, promovendo novas marcas na organização territorial sucroalcooleira (com a intensificação da mecanização de várias etapas do processo produtivo, terceirização de vários setores da atividade canavieira, aumento da concentração fundiária por parte de várias usinas que atuam no município), afetando as relações entre trabalho e capital, cidade e campo, trabalhadores sazonais locais e “os de fora”, “bóias-frias” e não “bóias frias”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCIA, M. F. ; GORDINHO, M. C.; LIMA, J. C. *Matarazzo 100 anos*. São Paulo: 1982.

OLIVEIRA, A U. O. *A Geografia das lutas no campo*. 8ª ed. São Paulo: Contexto,1997

SILVA, M. A M. Reestruturação Produtiva e os Impactos sobre os Migrantes. In: GIARRACA, N. (org.) *¿Una Nueva Ruralidade em América Latina?* v. 1 Buenos Aires: CLACSO,2001 (a). P.135-55.

_____. Se eu Pudesse Eu Quebraria Todas as Máquinas. In: ANTUNES, R. & SILVA, M. A M. (orgs.) *O Averso do Trabalho*. São Paulo: Expressão Popular,2004.

THOMAZ JR, A *Por Trás dos Canaviais: os nós da cana*. São Paulo: Anablume,2002.

RE-ESTRUCTURACIÓN PRODUCTIVA, ESTRUCTURA FUNDIÁRIA Y TRABAJO: UN ESTUDIO SOBRE EL PROCESO DE MODERNIZACIÓN DE LA AGROINDUSTRIA CAÑAVERAL Y LAS TRANSFORMACIONES SOCIALES EN EL MUNICIPIO DE SANTA ROSA DE VITERBO – SAN PABLO (1990-2005)

**André Eduardo Ribeiro da Silva – Mestrando em Geografia Humana/FFLCH/USP
(Bolsista CNPq)
andreduardo@usp.br**

**Júlio César Suzuki – Universidade de São Paulo.
jcsuzuki@usp.br**

El proceso de modernización de la agroindustria cañaveral, comprendido en sus múltiples relaciones, en el contexto de la re-estructuración productiva, se relaciona a la re-organización fundiária en el territorio surco-alcoholero y a la dinámica de las relaciones de trabajo en el interior de la plantación, principalmente en lo que concierne a los trabajadores

del corte de caña del noroeste paulista, desde el inicio de la década de 90. Se busca, siguiendo los pasos dejados por OLIVEIRA (1997) y THOMAZ JR (2002), partiendo de la comprensión de las relaciones entre la re-estructuración productiva y la territorialización del capital surco-alcoholero, el descubrimiento de la (re) organización del mercado de trabajo en la plantación de caña de azúcar- teniendo como foco de análisis a los cortadores de caña y de su significado en la re-configuración fundiária de un tradicional centro productor de caña de azúcar y de sus derivados en el noroeste paulista. Esta región, considerada una de las mas ricas del país, viene liderando los procesos de modernización de las fábricas de azúcar y alcohol, por medio de la mecanización del corte de caña, actividad que emplea un gran número de trabajadores (SILVA, 2001:289).

En la coyuntura de la re-estructuración productiva e implantación del proyecto neoliberal, visando, sobretudo la re-organización del papel de las fuerzas productivas en la recomposición del ciclo de reproducción del capital, tanto en la esfera de la producción como de las relaciones sociales, las condiciones de vida y trabajo de los trabajadores rurales en el corte de la caña se ha vuelto cada vez más crónico (SILVA, 2004:30).

Nuestro campo de estudio comprende el municipio de Santa Rosa de Viterbo, noroeste paulista, cuyo centro urbano se encuentra a 307 kilómetros de la capital paulista y a 72 kilómetros de Ribeirao Preto.

En ese lugar, encontramos la Hacienda Amália, en cuya sede se encuentra la antigua Fábrica Amália (actual Ibirá), procesadora de azúcar y alcohol. Además, la fábrica estuvo directamente vinculada durante mucho tiempo de su historia a la figura de su propietario: la familia Matarazzo, mas específicamente al del Conde Francisco Matarazzo Jr, pieza principal del imperio económico heredado del padre, luego después de su fallecimiento, al final de la década de 1930 (GARCIA; GORDINHO; LIMA, 1982:83).

Estos procesos fueron guiados por la re-estructuración productiva del capital y comprendieron significativos cambios en las relaciones de trabajo, en lo que tando a la disminución del número de trabajadores en el corte de caña, alteraciones en el origen y cantidad de los flujos migratorios eventuales para esa actividad, promoviendo nuevas marcas en la organización territorial surco-alcoholera (con la intensificación de la mecanización de varias etapas del proceso productivo, tercerización de varios sectores de la actividad cañaveral, aumento de la concentración fundiária por parte de varias fábricas que actúan en el municipio), afectando las relaciones entre trabajo y capital, ciudad y campo, trabajadores eventuales locales y “los de afuera”, “bóias-frias”y no “bóias-frias”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCIA, M. F. ; GORDINHO, M. C.; LIMA, J. C. *Matarazzo 100 anos*. São Paulo: 1982.

OLIVEIRA, A U. O. *A Geografia das lutas no campo*. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 1997

SILVA, M. A M. Reestruturação Produtiva e os Impactos sobre os Migrantes. In: GIARRACA, N. (org.) *¿Una Nueva Ruralidade em América Latina?* v. 1 Buenos Aires: CLACSO, 2001 (a). P.135-55.

_____. Se eu Pudesse Eu Quebraria Todas as Máquinas. In: ANTUNES, R. & SILVA, M. A M. (orgs.) *O Averso do Trabalho*. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

THOMAZ JR, A *Por Trás dos Canaviais: os nós da cana*. São Paulo: Anablume, 2002.